

## INFORMAÇÕES SOBRE FILMES

### “Cinema nas Aldeias Xavante: Ver, Ouvir e Debater”

#### **A’uwẽ Uptabi – O Povo Verdadeiro** (32 minutos, Brasil, 1998)

SINOPSE: O documentário A’uwẽ Uptabi – O Povo Verdadeiro é uma iniciativa da aldeia Etenhiritipá, do povo indígena Xavante que vive no Mato Grosso, para revelar aos warazu (os brancos) a Tradição do povo A’uwẽ. O termo A’uwẽ Uptabi significa gente de verdade, povo verdadeiro. É a autodenominação desse povo guerreiro que ficou conhecido pelos brancos como Xavante. O documentário, captado em 16 mm, traz imagens do cotidiano da aldeia, das caçadas e pescarias, das cerimônias rituais. Revela ainda os primeiros contatos com os warazu, no final da década de 40, através de imagens de documentários da época. Os homens mais velhos da aldeia, que eram jovens na época do contato, relatam histórias e sentimentos sobre a chegada dos brancos. Falam do passado e do presente, da luta para manter a Tradição e o território para as futuras gerações.

PRODUÇÃO: Núcleo de Cultura Indígena | DIREÇÃO: Angela Pappiani, Belisário Franca, Cristina M. Simões Flória, Jurandir Siridiwê Xavante | DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Sylvestre Campe | ROTEIRO: Angela Pappiani | NARRAÇÃO: Milton Nascimento | FOTOS: Hélio Nobre

#### **Piõ Höïmanazé – A Mulher Xavante em Sua Arte** (52 minutos, Brasil, 2008)

SINOPSE: Piõ Höïmanazé – A Mulher Xavante em Sua Arte mostra o universo indígena das mulheres A’uwẽ, como se autodenominam os Xavante. O documentário foi realizado na Aldeia Etenhiritipá, localizada na Terra Indígena Pimentel Barbosa, em Mato Grosso no centro-oeste do Brasil, numa região de cerrado. Além de ser um instrumento de preservação do patrimônio cultural feminino das mulheres A’uwẽ, revela a riqueza do conhecimento que essas guerreiras mantêm há milhares de anos: seus segredos e a arte de viver, Höïmanazé, que são transmitidos de geração a geração até os dias atuais. Contribui ainda para elucidar o que o universo feminino indígena suscita dentro de nós para uma compreensão do que é ser humano, ser mulher.

DIREÇÃO: Cristina Flória | ROTEIRO: Cristina Flória | IMAGENS: Jorge Protodi, Caimi Waiassé, Estevão Nunes Tutu, Neivas Ortega | MÚSICA ORIGINAL E DESENHO DE SOM: Marcelo Pellegrini | EDIÇÃO: Estevão Nunes Tutu e Tati Wexler | MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO: Estúdios Audiomobile | PRODUÇÃO EXECUTIVA: Wagner Pinto | CO-PRODUÇÃO: A 2.0 Produções Artísticas e SescTV | INCENTIVO: Lei de Incentivo à Cultura – Ministério da Cultura, Secretaria de Audiovisual – Ministério da Cultura, Governo Federal | PARCERIA: Associação Xavante de Etenhiritipá | APOIO: Tela Mágica Produções, Estúdios Audiomobile, Câmara Municipal de Vereadores de Canarana, Prefeitura Municipal de Santa Cruz das Palmeiras | Foto do Encarte: Cristina Flória

#### **Tsõ’rehipãri – Sangradouro** (28 minutos, Brasil, 2009)

Ministério da Justiça Fundação Nacional do Índio Coordenação Regional Xavante

SINOPSE: Em 1957, depois de séculos de resistência e fuga, um grupo Xavante se refugiou na missão Salesiana de Sangradouro, Mato Grosso. Hoje rodeados de soja, com a terra e os recursos depauperados, eles mostram neste filme suas preocupações atuais em meio a todas as mudanças que vêm vivenciando.

DIREÇÃO: Divino Tserewahú, Amandine Goisbault e Tiago Campos Torres | ROTEIRO: Amandine Goisbault e Vincent Carelli | FOTOGRAFIA: Tiago Campos Torres e Divino Tserewahú | EDIÇÃO: Amandine Goisbault | LOCUÇÃO: Divino Tserewahú | CORREÇÃO DE COR: Tiago Campos Torres | MIXAGEM: Gera Vieira/Estúdio Carranca | REALIZAÇÃO: Vídeo Nas Aldeias | FOTO DO ENCARTE E RÓTULO: Vídeo nas Aldeias

#### **Índio Cidadão?** (52 minutos, Brasil, 2013)

SINOPSE: A União das Nações Indígenas, em ato de desobediência civil contra a tutela do Estado, coordena movimento político de participação popular na Constituinte (1987/88). Vinte e cinco anos depois, o Movimento Indígena ocupa o Plenário da Câmara dos Deputados e realiza Mobilização Nacional em Defesa dos Direitos Constitucionais ameaçados pelo próprio Congresso Nacional. A Nação Kaiowá e Guarani, alheia ao Direito e à Justiça, revela a narrativa testemunhal do genocídio indígena em marcha no estado de Mato Grosso do Sul.

DIREÇÃO: Rodrigo Arajeu | DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: André Cavalheira | SOM DIRETO: Alisson Machado | MONTAGEM: Sérgio Azevedo | DIREÇÃO DE ARTE: Márcia Roth | ASSISTENTE DE DIREÇÃO E PRODUÇÃO: Marcos Vinícius Ferreira | ROTEIRO: Rodrigo Arajeu e Sérgio Azevedo | PRODUÇÃO EXECUTIVA: Isadora Stepanski | REALIZAÇÃO: 7G Documenta, Machado Filmes, Argonautas, 400 Filmes e Base Audiovisual | PATROCÍNIO: Fundo de Apoio à Cultura – FAC/DF, Secretaria de Estado de Cultura do Governo do Distrito Federal – SECULT/GDF

#### **Uma Casa Uma Vida** (24 minutos, Brasil, 2013)

SINOPSE: Mostrando a importância da casa tradicional para a preservação da cultura indígena, o filme retrata a problemática e alerta sobre os riscos da intervenção de um programa de moradia nas aldeias, a partir de um projeto sem a participação da comunidade. A contrapartida é a proposta de uma alternativa sustentável que respeita a cultura e integra as necessidades atuais com o resgate da tradição. Filme produzido pelos jovens Xavante em parceria com o coletivo Raiz das Imagens a partir das oficinas realizadas nas aldeias Santa Cruz e Belém da TI Pimentel Barbosa, durante o projeto Tiba’uwe nos meses de agosto e setembro de 2013.

ROTEIRO E REALIZAÇÃO: Alexandre Lemos, Rodrigo Soares, Edu Ioschpe, Comunidade Xavante | DIREÇÃO: Rodrigo Soares, Edu Ioschpe, Eligiano Tsa’amri, Romário Tsereiöiri, Piedade Rênêwê,

Ministério da Justiça Fundação Nacional do Índio Coordenação Regional Xavante

Jorge Pemrã | EDIÇÃO: Rodrigo Soares | FOTOGRAFIA: Edu Ioschpe | TRILHA SONORA: Alexandre Lemos, Rodrigo Soares, Cantos Tradicionais Xavante | FOTO DO ENCARTE E RÓTULO: Raiz das Imagens

#### **Homem Branco em Marãiwatsédé** (12 minutos, Brasil, 2011)

SINOPSE: Em 2010, Marãiwatsédé (MT) recebeu o triste título de área mais devastada da Amazônia. O filme conta a história do povo Xavante que teve sua terra tomada pelos militares no início da ditadura, para criar a fazenda Suiá Missú, considerada o maior latifúndio do mundo na década de 70. Os índios estão de volta e querem ocupar seu

território.

DIREÇÃO, FOTOGRAFIA E NARRAÇÃO: Marcelo Bichara | PRODUÇÃO: Marcelo Bichara, Eloy Figueiredo e Márcio Costa | ENTREVISTAS: Márcio Costa | EDIÇÃO: Eloy Figueiredo | TRILHA SONORA: Cacá Amaral e Grupo Tsawidi | TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS: Osmar Xavante

#### **A Terra Não Termina** (15 minutos, Brasil, 2012)

SINOPSE: Outro olhar sobre a Rio+20. Durante a Eco 92, o governo brasileiro admitiu que havia expulsado os Xavante de seu território na ditadura militar. Ali foi criada a fazenda Suiá Missú, na época o maior latifúndio do mundo! Depois de 20 anos, os Xavante estão de volta ao Rio de Janeiro para dizer: “ninguém resolve!”

DIREÇÃO, EDIÇÃO E PRODUÇÃO: Marcelo Bichara | FOTOGRAFIA: Marcelo Bichara e Karine Narahara | TRILHA SONORA: Cacá Amaral

#### **Caixa “Cinema Nas Aldeias Xavante: Ver, Ouvir e Debater”**

REALIZAÇÃO: Fundação Nacional do Índio – Coordenação Regional Xavante, Barra do Garças/MT – Coordenação Técnica Local, Nova Xavantina/MT – Coordenação Técnica Local, Campinápolis/MT | APOIO: Programa de Promoção do Patrimônio Cultural dos Povos Indígenas Museu do Índio – Rio de Janeiro/RJ | PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO: Maíra Taquiguthi Ribeiro | PROJETO GRÁFICO: Laura Daviña | EQUIPE EXECUTORA DO PROJETO: Albertina da Silva Ramos, Hélio Sereparan, Indiana Petsirei’ö Dumhiwe, Maíra Ribeiro, Mirian Marcos Tsibodowaprê e Rosimeire Otaviano Silva | FOTO DA CAPA: Cristina Flória

#### **Mostra “Cinema nas Aldeias Xavante: ver, ouvir e debater” na IX Mostra IFF – UENF – UFF e I UFRRJ, organizada pela Casa de Cultura Villa Maria/UENF.**